

'Guardiões do Crivella' também agem on-line; parente de paciente faz apelo, e assessora condiciona ajuda a crédito nas redes sociais

Filha de paciente falava em uma live da situação do pai, internado em hospital municipal e aguardando transferência, quando assessora entrou na conversa para impor uma opinião positiva. Depois, 'guardiã' interveio, mas cobrou pelo 'serviço'.

Por Filipe Fernandes, Chimina Campos, Luana Alves e Ben-Hur Correia, Bom Dia Rio

01/09/2020 06h54 · Atualizado há 9 horas

Assista também



1 min

MG Inter TV 1ª Edição - Vales MG
Preso bate em árvore enquanto tentava fugir a pé na porta da delegacia

Reveja

Assessores de Crivella também atuam nas redes sociais

Os "**Guardiões do Crivella**" não trabalham apenas na porta dos hospitais. A TV Globo descobriu que uma das funcionárias comissionadas da Prefeitura do Rio interveio em uma live de uma TV comunitária quando a filha de um paciente pedia ajuda ao pai.

A "guardiã tentou impor uma opinião favorável à prefeitura na live e, depois da transmissão, disse que poderia ajudar a família -- desde que recebesse crédito nas redes sociais.

Nesta segunda-feira (31), a TV Globo mostrou que a prefeitura mobilizou assessores comissionados -- não concursados -- para interromper reportagens com denúncias contra a Saúde do município.

Live invadida

Em junho, a Fabiane, filha de um paciente, foi às redes sociais pedir ajuda para o pai. Ele estava internado no Hospital Municipal Evandro Freire, na Ilha do Governador, e aguardava transferência havia uma semana.

No dia 16 de junho, a TV Ilha, um veículo comunitário, fez uma live para ouvir Fabiane. Daniela Rocha Pinto de Jesus, uma das responsáveis pelo Evandro Freire, entrou na live e pediu a palavra.



Daniela em imagem com o prefeito Marcelo Crivella — Foto: Reprodução/ TV Globo

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

“A gente está aqui para dar o suporte para a população. O Hospital Evandro Freire, eu acompanhei de perto, eu só tenho que elogiar este hospital, muito bom. Eu dei toda a atenção para ela, com todo o carinho. Eu expliquei que eu vivi esta situação com o meu pai, tive um câncer de mama, sei o que é estar doente”, afirma Daniela.

Ela é interrompida pelo apresentador da TV Ilha, que a questiona sobre a conexão com o prefeito e pergunta se ela trabalha como assessora do poder municipal.

“Você é assessora do prefeito Marcelo Crivella? Aqui na Ilha do Governador?”, pergunta.

“Sim”, ela confirma.

Daniela tem um cargo especial no gabinete do prefeito Marcelo Crivella desde março de 2019, com um salário de R\$ 5.206,66. Na internet, não faltam fotos em frente à unidade — e ao lado do chefe.

No dia seguinte, ela entrou em contato com a TV Ilha pedindo para que esse trecho fosse retirado da íntegra da live.

“Eu vou pedir uma gentileza para você. Ontem, quando, na live, você falou: você, 'Daniela, é assessora do prefeito...' Eu não tinha como falar não. Porque, primeiro, todo mundo me conhece. Eu estou lá no Facebook postando tudo, assessoria. Imagina, seria muito feio para mim falar que não, que eu ia fazer papel de mentirosa. Mas, assim, foi ruim você ter me perguntado isso. Então, queria ver com você se, nessa live, você tinha como cortar isso em algum momento”, afirmou Daniela.

O trecho foi mantido.

Ajuda, mas com preço

Depois da transmissão, Daniela procurou Fabiane.

“Se você puder depois lá no Facebook agradecer, tipo, bota meu nome e me marca lá. Por que querendo ou não querendo, as pessoas veem, entendeu?”, disse em um áudio.

O vídeo foi gravado pela Fabiane e o irmão, com Daniela no meio.

“Já estou com o laudo médico nas minhas mãos e queria agradecer à Daniela porque realmente ela se comprometeu muito comigo aqui como foi combinado. Obrigado, tá, Daniela?”

Agressões contra repórteres

Nesta segunda-feira (31), o RJ2, o Jornal Nacional e o Jornal da Globo mostraram um esquema com assessores não concursados -- com salários de até R\$ 10 mil -- **para atrapalhar o trabalho da imprensa.**

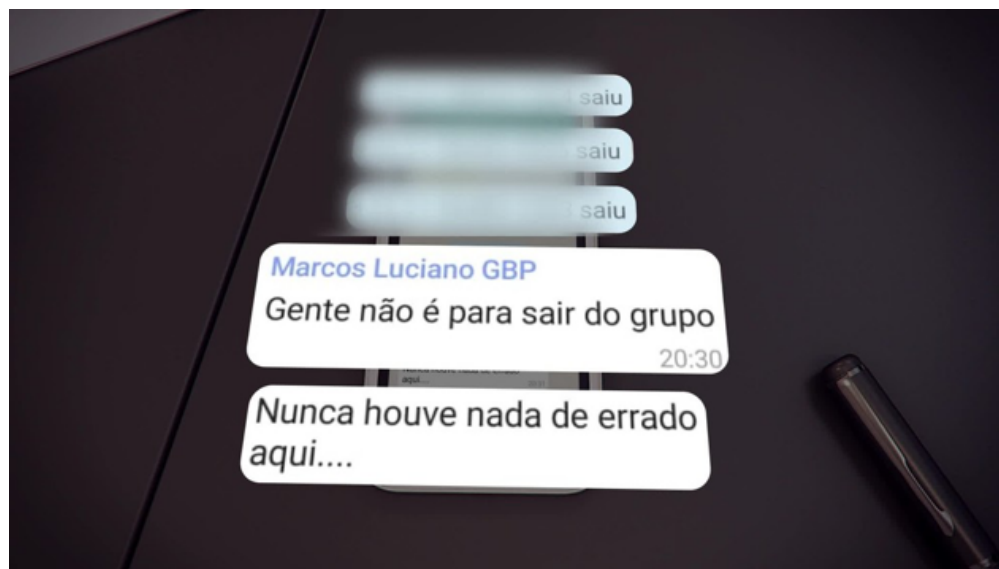
Os "guardiões" cumpriam escala na porta de hospitais municipais e, tão logo percebiam que equipes de reportagem entravam ao vivo com

algum tema que os contrariassem, interrompiam a reportagem -- às vezes aos gritos.

A atuação dos grupos, porém, não é só presencial. Em uma transmissão da TV Ilha, Daniela Rocha Pinto de Jesus, uma das "guardiãs do Crivella", entrou na conversa para dar um depoimento favorável ao chefe -- mas foi desmascarada e ainda pediu para apagar sua participação.



Em live da TV Ilha, Daniela (no canto inferior esquerdo) confirmou que era assessora de Marcelo Crivella, mas depois pediu para o trecho ser editado — Foto: Reprodução/ TV Globo



Após veiculação de reportagem sobre os 'Guardiões do Crivella', grupo do Whatsapp sofre debandada de participantes — Foto: Reprodução/ TV Globo

Debandada em grupo

Logo após a veiculação de reportagem do RJ2, **o grupo no Whatsapp onde eram combinadas** escalas e horários sofreu uma debandada.

Várias pessoas saíram do grupo. Marcos Paulo de Oliveira Luciano, o ML, que aparece nas conversas dando ordens, ainda alertou os participantes do grupo.

“Gente, não é para sair do grupo, nunca houve nada errado aqui”, disse ML.

A organização tem escalas diárias, horários rígidos e ameaças de demissão.

Resumo

A reportagem mostrou que:

- por grupos de Whatsapp, funcionários públicos **são distribuídos por unidades de saúde municipais** para fazerem uma espécie de plantão;
- em duplas, eles tentam **atrapalhar reportagens** com denúncias sobre a situação da saúde pública e **intimidar cidadãos para que não falem mal da prefeitura**;
- O RJ teve acesso ao conteúdo dos grupos e viu que, após serem escalados, eles postam **selfies para dizer que chegaram às unidades**;
- um dos funcionários aparece em várias fotos ao lado de Crivella e tem **salário de mais de R\$ 10 mil**;
- quando conseguem atrapalhar reportagens, eles **comemoram nos grupos**;

- a **prefeitura não nega** a criação dos grupos e diz que faz isso para 'melhor informar a população.

Entre os participantes de um dos grupos, um telefone chama a atenção. O número aparece registrado como sendo do próprio prefeito, Marcelo Crivella. O Jornal Nacional apurou que o prefeito já usou esse número. A equipe de reportagem ligou, mas ninguém atendeu.

“O prefeito, ele acompanha no grupo os relatórios e tem vezes que ele escreve lá: ‘Parabéns! Isso aí!’”, contou à TV Globo um dos participantes dos grupos.

Funcionários da Prefeitura do Rio tentam impedir a imprensa de mostrar queixas de cidadãos

Funcionários mandam selfies para dizer que chegaram aos hospitais — Foto: Reprodução/TV Globo

As 'invasões'

Em uma entrevista ao vivo para o Bom Dia Rio em 20 de agosto, no Hospital Rocha Faria, dona Vânia cobrava uma transferência para a mãe que tem câncer, mas não conseguiu terminar a conversa com a repórter Nathália Castro porque dois homens começaram as agressões verbais e gritos de "Bolsonaro".

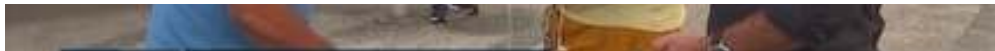
A repórter pediu desculpas para Vânia, encerrou a reportagem e as agressões dos dois homens continuaram, gerando uma confusão.

Dias depois, no Hospital Rocha Faria, o repórter Ben-Hur Corrêa falava da falta de equipamentos de raios-x e da situação do caixa da prefeitura, quando dois homens impediram a reportagem.

Em seguida, um dos homens botou o crachá e foi em direção ao interior do hospital.

Os ataques não acontecem por acaso. Ao contrário: são organizados e pelo poder público.

Os agressores são contratados da prefeitura do Rio. Recebem salários pagos pelo contribuinte para vigiar a porta de hospitais e clínicas, para constranger e ameaçar jornalistas e cidadãos que denunciam os problemas na saúde da capital fluminense.



Nesta segunda-feira (31), o repórter Paulo Renato Soares fazia uma entrevista na porta do Hospital Salgado Filho, no Méier. Ao primeiro sinal de que a gestão da saúde poderia ser criticada, o entrevistado foi interrompido (*veja no vídeo acima*).

- Funcionário da prefeitura: "Fala isso não, meu querido".
- Entrevistado: "Oi?"
- Funcionário da prefeitura: "Fala isso não, cumpadre".
- Entrevistado: "Como, perdi um dedo, não posso falar?"
- Funcionário da prefeitura: "Fala isso não, meu irmão".
- Entrevistado: "Não tô falando do hospital, não. Estou falando de Rocha Miranda".
- Funcionário da prefeitura: "Você foi bem atendido, não foi?"
- Repórter: "Ele [o entrevistado] não pode falar da saúde?"
- Funcionário da prefeitura: "Não".
- Repórter: "O senhor pode deixar ele falar da saúde?"
- Funcionário da prefeitura: "Está tudo indo bem, meu querido"

O repórter, então, começa a confrontar o funcionário:

- Repórter: "O senhor é o senhor José Robério Vicente".
- Funcionário da prefeitura: "O hospital está tudo certinho, meu querido. O prefeito está trabalhando correto e bem."
- Repórter: "Quem está trabalhando bem?"
- Funcionário da prefeitura: "Com certeza, o prefeito está trabalhando bem. Na saúde. Que negócio é esse, rapaz?"

José Robério, um dos funcionários da prefeitura que invadiu reportagens — Foto: Reprodução/Globo

José Robério Vicente Adeliano foi admitido na prefeitura em novembro de 2018, em "cargo especial". O salário bruto é de R\$ 3.229.

Ricardo Barbosa de Miranda foi contratado pela prefeitura em junho de 2018, como assistente 3 e salário de R\$ 3.422.

Dupla posta foto na 'ronda' pelos hospitais — Foto: Reprodução/TV Globo

Ricardo Barbosa de Miranda foi contratado pela prefeitura em junho de 2018 — Foto: Reprodução/TV Globo

Guardiões

Os dois fazem parte de um grupo que se apresenta em um aplicativo de mensagens como "Guardiões do Crivella". Para cumprir a tarefa de tentar calar a população e a imprensa, os guardiões têm até escala.

O RJ2 teve acesso às conversas desse e de outros dois grupos. Um identificado como Assessoria Especial GBP -- gabinete do prefeito -- e o outro, como Plantão.

É por esses grupos que os funcionários da prefeitura ficam sabendo pra onde vão – em duplas ou sozinhos – para cumprir o dia de trabalho e impedir que se mostrem as dificuldades na saúde.

Quando chegam nas unidades, ainda de madrugada, precisam registrar a presença. Na rotina, todos os dias têm que mandar selfies

do lugar onde estão: "Hospital Souza Aguiar, cheguei cedo"; "Bom dia companheiros, mais um dia no Albert Schweitzer"; "Equipe Pedro 2º"; "Hospital Evandro Freire - Beto e Dani" foram algumas mensagens postadas.

Em uma foto aparecem Robério e Ricardo Barbosa, que a TV Globo encontrou no Salgado Filho, mostrando que estavam a postos.

Depois de bater essa espécie de ponto, os funcionários públicos monitoram e relatam tudo o que acontece na porta das unidades de saúde. Principalmente a chegada dos jornalistas.

Foi assim, na quinta-feira (27), quando a equipe da Globo esteve no Rocha Faria. Eles ficam sempre com o celular na mão, fazem vídeos dos jornalistas, estão sempre perto da reportagem e esperam o momento de agir.

Os escalados naquele dia eram:

- **Marcelo Dias Ferreira**, desde setembro de 2018 na prefeitura com cargo especial e salário bruto de R\$ 2.788.
- **Luiz Carlos Joaquim da Silva**, o Dentinho, contratado em dezembro de 2019 com salário bruto de R\$ 4.195, em cargo especial.

Marcelo Dias Ferreira tem cargo especial e salário bruto de R\$ 2.788 — Foto: Reprodução/TV Globo

Luiz Carlos tem cargo especial na prefeitura e recebe mais de R\$ 4 mil — Foto: Reprodução/TV Globo

Luiz Carlos Joaquim da Silva, o Dentinho, ao lado de Crivella em foto — Foto: Reprodução/TV Globo

Dentinho tem várias fotos com Crivella nas redes sociais desde a campanha para a prefeitura. É ele também que impede a entrevista com dona Vânia (*citada no início da reportagem ao cobrar uma transferência para a mãe com câncer*).

Bronca após atraso

'ML' dá bronca porque equipe não conseguiu atrapalhar reportagem da Globo: 'muito triste' — Foto: Reprodução

Na quinta-feira (27), no entanto, os vigias estavam atrasados. Não viram o repórter Ben-Hur entrar ao vivo, ainda muito cedo, o que provocou irritação e cobrança nos grupos.

Alguém identificado apenas como ML manda a foto da reportagem e escreve: “A Globo está no Rocha. Cadê a equipe do Rocha? Mateus, liga pra equipe do Rocha”.

Mateus responde: “Sim, senhor”.

ML, de novo, questiona: “Quem está no Rocha?? Gente, muito triste, não derrubamos a matéria (...) Não pode haver falta, nem atraso. Falhamos no Rocha Faria. Inaceitável”.

Depois da bronca, além dos dois escalados, chegou um reforço: outra dupla de agressores.

Eles atrapalharam a continuação da reportagem – e comemoraram:

“Eu acho que não é ao vivo. Acho que estão fazendo matéria pra mais tarde, mas tentaram entrar várias vezes e nós interrompemos por essas vezes todas aí”, diz um deles, em um áudio enviado no grupo.

ML – que aparece no grupo – está sempre dando ordens. “Marquem durinho aí, hein. Não dá mole pra eles, não”, diz em uma das mensagens.

ML é Marcos Paulo de Oliveira Luciano, o Marcos Luciano. Outro que divulga várias fotos com o prefeito.

Em 2018, Marcos Luciano ganhou uma moção de aplausos e louvor na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), a pedido da deputada Tia Ju, do Republicanos, o mesmo partido de Crivella.

O currículo de Marcos, apresentado na época, revela a proximidade dele com o prefeito. Trabalhou como missionário com Crivella na África e no Nordeste do Brasil, foi um dos coordenadores das campanhas eleitorais do bispo ao Senado e à prefeitura.

Desde 2017, Marcos Luciano é assessor especial do gabinete do prefeito. Em julho, o **salário foi de R\$ 10,5 mil.**

“O sistema todo é chefiado pelo doutor Marco Luciano. Doutor Marco Luciano é um amigo do Crivella. É o chefe geral, tá? Não sei se ele é parente, se é da Igreja Universal, não sei, não,

mas sei que ele é muito chegado. É uma pessoa de extrema confiança do prefeito Crivella.”

A fala é de um dos contratados da prefeitura que fez parte do esquema para vigiar a porta dos hospitais. Ele diz que era intimidado pelos chefes.

"Todo tempo, ameaça é de demissão. Quando eles fazem reuniões com a equipe, ninguém pode entrar de celular e passam detectores de metal em cada funcionário e as reuniões são geralmente na prefeitura, e é muita ameaça.”

'Missão' antiga, intensificada na pandemia

O homem conta ainda que a tática foi adotada no fim do ano passado e aumentou durante a pandemia.

“Nós temos essa missão lá já há mais de 8 meses. Antes, já estava funcionando, mas quando entrou a Covid em março, ficou todos os dias. Existe plantão nas unidades para poder cercar a imprensa”, conta.

O que diz a prefeitura

Em nota, a Prefeitura do Rio diz que "reforçou o atendimento em unidades de saúde municipais no sentido de melhor informar à população e evitar riscos à saúde pública, como, por exemplo, quando uma parte da imprensa veiculou que um hospital (no caso, o Albert Schweitzer) estava fechado, mas a unidade estava aberta para atendimento a quem precisava. A Prefeitura destaca que uma falsa informação pode levar pessoas necessitadas a não buscarem o tratamento onde ele é oferecido, causando riscos à saúde".

GUARDIÕES DO CRIVELLA

Funcionários da prefeitura fazem plantão em hospitais para atrapalhar a imprensa

Em live, mulher fala bem de hospital e depois diz que é assessora do prefeito

Após reportagem, grupos do WhatsApp sofrem debandada

Entidades repudiam esquema para atrapalhar reportagens

MP apura denúncia contra 'Guardiões do Crivella'

VÍDEOS sobre o caso

CRIVELLA

REPUBLICANOS

RIO DE JANEIRO

Veja também



31 de ago de 2020 às 11:01

Próximo >

Mais do G1

Queda livre

Com tombo recorde de 9,7%, economia brasileira volta ao patamar de 2009

Pandemia provocou maior recuo trimestral já registrado e fez país voltar à recessão. Resultado ficou dentro do esperado por mercado e governo.

Há 1 hora — Em Economia

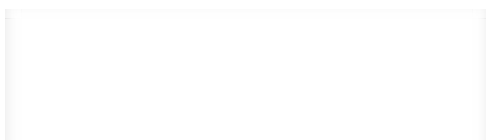


Símbolo indígena

Cacique Raoni tem arritmia leve e segue internado com Covid

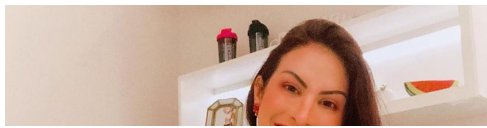
- Líder da aldeia Pytakô, Cacique Onça morre com Covid após 24 dias internado

Em Mato Grosso



Cachoeira Serra Azul

Médica é internada na UTI após



ser picada por jararaca em cachoeira

Cobra despencou de queda d'água no momento em que Dieynne se banhava; veja vídeo.

Em Mato Grosso

▶ 11 min

Entidades repudiam tentativas de funcionários da prefeitura do Rio de impedir reportagens sobre a saúde pública

Reportagem especial do RJ2 denunciou esquema para atrapalhar o trabalho de jornalistas na porta de hospitais da cidade. Prefeitura não nega e diz que reforçou atendimento para 'melhor informar a população'.

Em Rio de Janeiro



Defensoria do RJ aponta que soltura de presos em flagrante cresceu no início da pandemia

Estudo identificou que, na primeira quinzena de isolamento social, a Justiça igualou os números de prisões preventivas aos de solturas em casos de flagrantes.

Em Rio de Janeiro

▶ 3 min

Câmara aprova abertura de CP contra vereadora que ligou para tenente-coronel ao ter carro guinchado

Por unanimidade, vereadores de Marília definiram que vão investigar a Professora Daniela (PL) por quebra de decoro. Após o telefonema, a oficial ligou para o policial que fez a apreensão e ameaçou tirá-lo da função; conversa foi gravada e viralizou na web.

Em Bauru e Marília

VEJA MAIS

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Informamos ainda que atualizamos nossa [Política de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja a nossa nova Política.

PROSEGUIR